



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

☒ Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS CONSUMIDORES DE ANSIOLÍTICOS

AUTOR PRINCIPAL: Karoline Zadorazny dos Santos

CO-AUTORES: Gustavo Cavalcanti, Anderson Flores, Alexandre de Araujo de Domenico, Tiago Moraes de Loreno, Luciane Meotti de Andrade, Viviane Sgarbossa, Marlene Doring, Deiglis Alves Moreira.

ORIENTADOR: Marilene Rodrigues Portella

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

No processo de envelhecimento, alguns idosos podem desenvolver distúrbios de ordem física ou psicológica, dentre os quais a ansiedade e a depressão, em especial entre os idosos institucionalizados, o que favorece o uso de ansiolíticos (GOMES; REIS, 2016). Os ansiolíticos são utilizados para o tratamento de ansiedade, insônia e depressão (SALUM JÚNIOR et al., 2013). Este estudo objetivou descrever o perfil sociodemográfico dos idosos institucionalizados que fazem uso de ansiolíticos.

DESENVOLVIMENTO:

Estudo transversal realizado com 479 idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), nos municípios de Passo Fundo, Carazinho e Bento Gonçalves. O estudo é um subprojeto da pesquisa intitulada “Padrões do envelhecimento e longevidade: aspectos biológicos educacionais e psicossociais”, financiada pelo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica PROCAD/Capes, desenvolvida pelo Mestrado em Envelhecimento Humano, da Universidade de Passo Fundo. Os critérios de inclusão da pesquisa foram: indivíduos com idade igual ou



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



superior a 60 anos, de ambos os sexos. Quanto aos critérios de exclusão, foram consideradas perdas os indivíduos elegíveis que se recusaram a participar e aqueles se encontravam hospitalizados no período de coleta de dados. A amostra deste estudo foi composta por 56 idosos consumidores de ansiolíticos. Destes 94,6% faziam uso de polifarmácia, 92,8% se auto declaram branco, 76,8% eram do sexo feminino, 76,8% foram avaliados com declínio cognitivo, 58,9% na faixa etária de 80 anos e mais, 55,3% depressão, 48,2% referiram dor crônica, 46,5% referiram insônia e 30,3% tiveram quedas no último ano.

A utilização de ansiolíticos se eleva a medida que avança idade e as mulheres são as maiores consumidoras deste fármaco, uma realidade encontrada nesse estudo e corroborada pela literatura (FIRMINO et al., 2011). Segundo a literatura, a institucionalização do idoso pode contribuir para distúrbios insônia e depressão pela sua falta de adaptação ao novo estilo de vida coletivo, pelo distanciamento da família, perdas de entes queridos, o que nos sugere a indicação de uso de ansiolítico (SALUM JÚNIOR et al., 2013).

A presença de dor crônica em idosos, em geral, ocorre em função de agravos incapacitantes, o que favorece os distúrbios de ansiedade e a utilização dos ansiolíticos, como consequência (GOMES; REIS, 2014). Estudo com idosos da comunidade revela associação entre o déficit cognitivo, uso de polifarmácia e quedas (CRUZ et al., 2015). O consumo dos benzodiazepínicos entre idosos é considerado de alto risco, pois os efeitos adversos podem agravar o declínio cognitivo e aumentar a propensão de quedas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Concluimos que os idosos que utilizam ansiolíticos são do sexo feminino, com 80 anos e mais, possuíam déficit cognitivo, tiveram quedas, apresentam dor crônica, insônia e depressão. Faz-se necessário implementar estratégias terapêuticas não farmacológicas associadas ao tratamento medicamentoso. Além disso, é preciso uma maior conscientização dos profissionais da saúde sobre a prescrição indiscriminada dos ansiolíticos devido aos riscos dos efeitos adversos que podem acometer o idoso.

REFERÊNCIAS

CRUZ, D. T. et al. Associação entre capacidade cognitiva e ocorrência de quedas em idosos. Re. Cad. Saúde Pública, RJ, v.23, n.4, p. 386-93, 2015



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



FIRMINO, K. F. et al. Fatores associados ao uso de benzodiazepínicos no serviço municipal de saúde da cidade de Coronel Fabriciano, Minas Gerais, Brasil. Cad. Saúde Pública, RJ, v. 27, n. 6, p. 1223-32, 2011.

GOMES, J. B.; REIS, L.A. Descrição dos sintomas de ansiedade e depressão em idosos institucionalizados no interior da Bahia, Brasil. Rev. Kairós Gerontologia, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 175 -91, 2016.

SALUM JÚNIOR, et al. Transtorno da Ansiedade Generalizada. In: MARI, Jair de Jesus; KIELING, Christian. Psiquiatria na Prática Clínica, 1º ed. São Paulo: Manole, 2013. p. 696.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): nº 2.097.278

ANEXOS